

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA: (RE) SIGNIFICANDO OS SEUS DESAFIOS NO ENSINO FUNDAMENTAL II

REFLECTIONS ON MOTHER LANGUAGE TEACHING: (RE)SIGNIFYING YOUR CHALLENGES IN ELEMENTARY SCHOOL II

Maria Shirley Ferreira e Silva 1
Denyse Mota da Silva 2

Resumo: O presente artigo discute os limites e os desafios do professor de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, refletindo para o atual contexto e dificuldades do ensino da língua na Educação Básica. A metodologia adotada da pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, baseando-se em teóricos importantes da temática, como Antunes (2009) e Bagno (1999) e com os procedimentos da pesquisa de campo, com aplicação de um questionário semiestruturado para os professores participantes. O ensino da Língua Materna é de grande importância no ensino fundamental II, onde os alunos estão ainda em fase de desenvolvimento e aprimoramento no estudo da linguagem. Com isso, percebe-se que as escolas necessitam de profissionais capacitados no ensino da Língua Materna, potencializando os conteúdos de forma atrativa e inspiradora, mesmo cientes dos grandes desafios e limites encontrados, priorizando, assim, o ensino e aprendizagem no desenvolvimento linguístico de seus alunos.

Palavras-chave: Ensino. Língua Materna. Prática Pedagógica.

Abstract: This paper discusses the limits and challenges of the Portuguese Language teacher in the Elementary School II, reflecting for the current context and difficulties of language teaching in Basic Education. The methodology adopted the bibliographical research of qualitative nature, based on important theorists of the theme, as Antunes (2009) and Bagno (1999) and with the procedures of the field research, with application of a semi-structured questionnaire for the participating teachers. The teaching of the mother tongue is of great importance in elementary school II, where students are still in a phase of development and improvement in the study of language. Thus, it is clear that schools need professionals trained in the teaching of the mother tongue, enhancing the contents in an attractive and inspiring way, even aware of the great challenges and limits encountered, thus prioritizing the teaching and learning in the linguistic development of their students.

Keywords: Teaching. Mother Tongue. Pedagogical Practice.

-
- 1 Graduada em Letras Português/Espanhol pela Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3784271139583320>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4411-6158>. E-mail: mariashirley1994@gmail.com
 - 2 Doutora e Mestre em Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Especialista em Metodologia do Ensino Superior e Língua Portuguesa. Graduada em Letras. Professora da Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0752913978707603>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8769-5276>. E-mail: denyse.ms@unitins.br

Introdução

O ensino da língua materna é de grande importância dentro do âmbito escolar, principalmente, quando diz respeito ao ensino fundamental II, em que os alunos ainda estão em fase de desenvolvimento e aprimoramento no estudo da linguagem. Por conseguinte, é importante a atuação dos profissionais da área com dinamismo e responsabilidade quanto a essa formação, fazendo com que as aulas sejam configuradas de maneiras adequadas e eficientes.

Este trabalho tem como objetivo principal discutir os limites e os desafios do professor de língua portuguesa do ensino fundamental no sexto ano, com abordagem reflexiva visando chamar a atenção para o atual contexto e dificuldades do ensino da língua ofertado aos alunos de escolas públicas. No entanto e para alcançar o objetivo proposto será feito estudos baseados em teóricos que tem pesquisado e discutido sobre esses limites, desafios e ensino da Língua Materna.

A opção por esse tema justifica-se pela própria vivência da autora deste texto em salas de aulas durante o estágio, onde foi observado o processo do ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa e, principalmente, questões acerca da prática pedagógica, rotina, desafios e melhorias em relação à prática do professor de Língua Materna. Visto que, muitos deles ainda apresentam dificuldades na interação dialógica interpessoal e na aplicação de possíveis metodologias de ensino no âmbito escolar, não contribuindo efetivamente tanto para sua prática docente nem no desenvolvimento das habilidades dos alunos.

Considerando, assim, essas questões relativas ao tema proposto, levantamos a seguinte problemática: Quais as dificuldades e desafios encontrados pelos professores de Língua Portuguesa de escolas públicas do Ensino Fundamental II em relação ao uso e habilidades da mesma dentro da sala de aula?

Neste sentido, os objetivos específicos deste trabalho são: Discutir o ensino da língua materna; apresentar as concepções da BNCC no ensino de linguagem; a importância do ensino da Língua Materna no ensino fundamental II; discutir a prática pedagógica do professor, abordando suas dificuldades e fazer um levantamento das principais discrepâncias que o professor de Língua Portuguesa tem em relação às “variantes” da língua comuns encontradas dentro do âmbito escolar de escolas públicas do Ensino Fundamental II.

A metodologia adotada foi à pesquisa de campo, com aplicação de um questionário semiestruturado respondida pelos professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental das séries finais de duas escolas públicas, onde tivemos o contato durante a realização do estágio supervisionado. A pesquisa é também com abordagem de natureza qualitativa e ancorada na pesquisa bibliográfica, em que serão usadas teorias e propostas de autores renomados sobre o tema, como Antunes (2009), Bagno (1999) PCNs (1998) dentre outros.

Por fim, esse artigo será constituído por seções importantes para que os leitores possam entender sobre a diferença entre a Língua Portuguesa e Língua Materna, levando em consideração a importância de ambas. Na sequência, será abordado o contexto da sala de aula e do professor através dos levantamentos apontados como possibilidades e diálogos frente à norma padrão, variedade linguística e outros.

Metodologia

O presente artigo tem por metodologia de natureza bibliográfica com caráter qualitativo, sendo essa natureza comum em trabalhos de conclusão de curso, pois abrange um contexto de explicações e apontamentos de teóricos renomados que exprimem suas ideias a respeito do tema, trazendo assim citações de livros e artigos dos próprios. Conforme Zanella (2013), tais pesquisas fazem

Uso exclusivo de fontes bibliográficas. A principal vantagem é permitir ao pesquisador a cobertura mais ampla do que se fosse pesquisar diretamente; é relevante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos. Exemplo: Estudos históricos. Procura-se cotejar dados e informações para

detectar possíveis incoerências ou contradições (ZANELLA, 2013, p. 36).

Como já foi abordado sobre o método qualitativo que também faz parte do trabalho, faz-se necessário relatar mais a respeito do próprio. No entanto, haverá um aprofundamento nas questões propostas a respeito do título em questão. E para tanto Gil (2002) aponta:

A análise qualitativa é menos formal do que a análise quantitativa, pois nesta última seus passos podem ser definidos de maneira relativamente simples. A análise qualitativa depende de muitos fatores, tais como a natureza dos dados coletados, a extensão da amostra, os instrumentos de pesquisa e os pressupostos teóricos que nortearam a investigação (GIL, 2002, p.133).

Nessa perspectiva, os procedimentos metodológicos foram alinhados com a pesquisa de campo, através de um questionário semiestruturado, aplicados aos professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, especificamente do 6º ano, de duas escolas públicas de Araguatins-TO, a fim de levantar as principais dificuldades encontradas pelos professores quanto ao uso e as habilidades da língua materna. Ademais o projeto vinculado a essa investigação foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Universidade Federal do Tocantins no Parecer 3.986.986 em 23/04/2020.

Assim explica Gonsalves (2001) acerca da proposta metodológica:

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (GONSALVES, 2001, p. 67).

Os dados são tabulados quantitativamente e analisados em frequência absoluta, por apresentar a quantidade de vezes que o mesmo resultado aparece dentro do item ocorrido, respondidos pelos professores participantes, considerando essencial para organização e entendimento dos mesmos. E também à luz da análise de conteúdo e do referencial teórico proposto.

No entanto, os dados coletados pelos professores serão de grande valia para o processo deste trabalho, pois assim teremos uma noção da realidade vivida em sala de aula e automaticamente haverá uma familiaridade com o contexto do tema proposto, relacionando-os ao ensino da Língua Materna e formação de professores.

Ensino da língua materna e língua portuguesa: breves considerações

Nesse trabalho define-se Língua Materna como algo que é ensinado pelos pais, ou seja, é a Língua em que o público infantil tem o primeiro contato e que corresponde ao grupo étnico-linguístico que as crianças se identificam em sua cultura. Sendo assim, é viável entender que a Língua Materna ou nativa como muitas pessoas falam, é basicamente tudo que se aprende na convivência diária sem muito esforço, é algo natural e que não precisa de muito empenho para desenvolver.

Assim afirma Bagno (2011):

A língua materna é precisamente a língua mãe, a língua que cada pessoa começa a adquirir tão logo que nasce e cria o vínculo afetivo-linguístico com a mãe (ou na falta dela, com a pessoa que venha preencher esse papel). É uma língua puramente oral – falada e ouvida -, mesmo quando provém da voz de uma pessoa altamente letrada. Língua de afeto,

do desejo, do íntimo, do sonho, vive à margem dos ditames da norma canonizada. A língua materna é intrinsecamente variável, doméstica, familiar, idioma particular daquilo que em inglês se chama household, um termo que inclui a casa, seus habitantes e todas as atividades ali desenvolvidas por eles (BAGNO, 2011, p. 100).

Já a Língua Padrão está nitidamente ligada à ação gramatical do ensino da língua portuguesa, sendo assim a gramática tem a função de orientar e regularizar o uso da língua estabelecendo um padrão de escrita e fala, contudo, a gramática em si tem como matéria prima as normas e regras que servem como estrutura da língua.

A gramática segundo Travaglia (2005) é:

Concebida como um manual com regras de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente. Dessa forma, gramatical aqui será aquilo que obedece que segue as normas de bom uso da língua, configurando o falar e o escrever bem. As normas de bom uso da língua são baseadas no uso consagrado pelos bons escritores e, portanto, ignoram as características próprias da língua oral (TRAVAGLIA, 2005, p.24).

Todavia, a diferença entre a Língua Materna e Língua Padrão, deixando bem claro que ambas são de extrema importância para nossa sociedade, sendo a materna aquela na qual o indivíduo aprende em seu convívio social desde o seu nascimento e a padrão, aquela em que requer mais cuidado, onde se aprende na escola e sendo considerada pela maioria das pessoas como a correta.

O professor de Língua Portuguesa é o principal mediador quando se trata do ensino da Língua Padrão e na sequência interacional da Língua Materna. Todavia, o educador deve ser flexível e pesquisador, buscando novas metodologias para melhor fluir seu ensino, esclarecendo a diversidade da língua que os alunos trazem para sala de aula e posteriormente organizá-las adequadamente para seu meio comunicativo em sociedade. Conforme previsão do Ministério da Educação e Cultura (MEC), nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN:

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem BRASIL,1998, p. 22).

O educador de Língua Portuguesa tem grande relevância no que diz respeito à transmissão do ato de ensinar e aprender os traços da língua. Fundamentalmente, é o agente a enfatizar as regras gramaticais da Língua Portuguesa desde o início da alfabetização à vida adulta.

Contudo, o mesmo deve proporcionar aos alunos atividades significativas partindo dos conhecimentos linguísticos que os discentes já possuem, nunca excluindo os traços genéticos, étnicos e dialéticos do alunado, pois levando em consideração essas virtudes e peculiaridades é que se forma a principal cultura de um povo, ou seja, a linguagem. Por conseguinte, o educador tem a capacidade de inspirar e influenciar positivamente na formação de cidadãos críticos perante a sociedade.

Conforme afirma Freire (1996):

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Uma de suas tarefas primordiais é trabalhar com os educandos a rigorosidade metódica com que devem se “aproximar” dos objetos cognoscíveis (FREIRE, 1996, p. 13).

Além do mais o profissional de educação é essencial no desenvolvimento de expressões e comunicações dos alunos, tendo em vista a importância do estudante em se tornar um ser preparado, quando se refere ao domínio e articulação comunicacional de sua língua e também conhecedor de que a Língua Portuguesa falada no Brasil tem características amplas e distintas, contribuindo para sua diversidade linguística e também cultural de acordo com as regiões existentes no país.

Assim discute Bagno (2004):

É preciso, portanto, que a escola e todas as demais instituições voltadas para a educação e a cultura abandonem esse mito da “unidade” do português no Brasil e passem a reconhecer a verdadeira diversidade linguística de nosso país para melhor planejarem suas políticas de ação junto à população amplamente marginalizada dos falantes das variedades não padrão (BAGNO, 2004, p. 18).

Para que não haja uma dificuldade maior para os docentes, com relação à Língua Materna diversificada que cada estudante obtém e carrega consigo, língua essa que deve ser trabalhada e respeitada por todos, é necessário que os profissionais estejam atentos, didáticos e sensíveis quanto a esse aspecto, evitando os desconfortos como o não domínio da norma culta, tanto na fala quanto na escrita, assim como nas diversas maneiras de se pronunciar determinadas palavras.

Em relação ao repertório cultural e linguístico dos alunos, Buin e Pinheiro nos apontam (2016):

Considerar e respeitar as vivências dos sujeitos é um passo importantíssimo para o sucesso da formação. É preciso ampliar o repertório cultural e, conseqüentemente, linguístico dos estudantes da educação básica... na qual busca enfatizar a importância de considerar, no contexto de ensino e aprendizagem a língua materna (BUIN; PINHEIRO, 2016, p. 354).

Assim, o professor de Língua Materna tem um papel muito importante em criar situações na condução gradativa de seu aluno no âmbito escolar, em expressar-se de acordo com que requer cada cidadão, lembrando que não apenas profissionalmente, mas principalmente como participante ativo, produtivo e tolerante no âmbito social, tanto na linguagem falada como também na escrita, contribuindo na sua formação crítica e distinta entre os diversos domínios linguísticos existentes no país com sua organização gramatical, sendo fundamentais na vida social de um indivíduo.

A Base Nacional Comum Curricular e o ensino de língua portuguesa: concepções e evoluções

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC é de grande relevância para o ensino escolar brasileiro, pois através dela se tem uma ideia de como trabalhar dentro do âmbito escolar de acordo com cada etapa exigida, em outras palavras, serve como um norte para que os membros da escola tenham como guiar seus objetivos e projetos de acordo com a realidade cultural, social e pessoal de cada região.

Assim argumenta a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018):

A BNCC desempenha papel fundamental, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver e expressa, portanto, a igualdade educacional sobre a qual as singularidades devem ser consideradas e atendidas. Essa igualdade deve valer também para as oportunidades de ingresso e permanência em uma escola de Educação Básica, sem o que o direito de aprender não se concretiza (BRASIL, 2018, p. 15).

Em contrapartida nosso país ainda vive momentos na educação em que nem tudo que está escrito no papel (bases, diretrizes, orientações) é o que de fato acontece, ou melhor, não é a realidade mostrada. O professor de português, por exemplo, é induzido a trabalhar dentro da sala de aula as normas gramaticais e cultas, não é viável usar uma metodologia que abranja a necessidade de todos, como aproveitar dentro da sala de aula as variedades linguísticas a favor do crescimento cultural e social.

Para tanto, é de grande importância o estudante ter acesso às possibilidades linguísticas e com o envolvimento do professor tentando atender às necessidades plurais de pelo menos quase todos os alunos, alcançando uma metodologia não cíclica e repetitiva. Conforme previram e discutiram os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (BRASIL, 1997) em relação aos estudos:

A metodologia decorrente de tal concepção baseia-se na exposição oral dos conteúdos, numa sequência predeterminada e fixa independentemente do contexto escolar; enfatiza-se a necessidade de exercícios repetidos para garantir a memorização dos conteúdos. A função primordial da escola, nesse modelo, é transmitir conhecimentos disciplinares para a formação geral do aluno, formação esta que o levará, ao inserir-se futuramente na sociedade, a optar por uma profissão valorizada (BRASIL 1997, p. 30).

Com base em estudos a respeito, nota-se que a Base Nacional Comum Curricular –BNCC (BRASIL, 2018) procura avançar de acordo com a evolução do tempo em relação ao ensino da Língua Portuguesa do Ensino Fundamental II, ou seja, ela procura acompanhar e avançar de acordo com o meio tecnológico, com planejamento da escrita, em práticas de leitura e também na diversidade cultural de cada cidadão.

O ensino da Língua Portuguesa no ensino fundamental II vem com o intuito de acrescentar algo positivo na vida dos alunos, formando cidadãos críticos perante a sociedade, em que eles possam ter um aprofundamento amplo em relação à leitura, escrita, oralidade e é esse fato terminante que a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) traz em suas diretrizes, melhorias de acordo com a necessidade local de cada discente. Para Soares (2002), a característica principal dessa disciplina está em formar pessoas preparadas para um futuro melhor, ou seja, formar cidadãos ativos e instrumentalizados para o mercado de trabalho.

Vale ressaltar que é recorrente nas pesquisas educacionais e estudos referentes aos alunos do 6º (sexto) ao 9º (nono) ano com dificuldades, principalmente quanto à leitura e à escrita dentro e fora da sala de aula. Por conseguinte, essas dificuldades podem desencadear em outras questões, até mesmo na sua permanência na escola. Conforme aponta Antunes (2003):

Com enormes dificuldades de leitura, o aluno se vê frustrado no seu esforço de estudar outras disciplinas e, quase sempre, “deixa” a escola com a quase inabalável certeza de que é incapaz, de que é linguisticamente deficiente, inferior, não podendo, portanto, tomar a palavra ou ter voz para fazer valer seus direitos, para participar ativa e criticamente daquilo que acontece à sua volta. Naturalmente, como tantos outros, vai ficar à margem do entendimento e das decisões de construção da sociedade (ANTUNES, 2003, p. 20).

Visto que manter o tradicionalismo em aula de linguagem não é tão empolgante e produtivo quanto antes, dar aulas repetitivas para memorização não traz bons frutos. É importante considerar que todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem precisam reavaliar suas práticas e buscar novas metodologias que atendam à necessidade de seus alunos, promovendo aulas mais eficazes, na qual os alunos se sintam bem e incluídos, independente da sua fala originária e de seus conhecimentos.

E isso é descrito e discutido também por Antunes (2003):

Como a tradição era seguir à risca, lição por lição, os livros didáticos, o professor “aprendeu” a não “criar”, a não “inventar” seus programas de aula. O conhecimento que ele “passava” e “repassava” era sempre produzido por outra pessoa, não por ele próprio. Nesse contexto, de fato, o que sobressai é um professor “transmissor de conhecimento”, mais precisamente, de “conteúdos”. Daí a concepção estreita de alguns de que a principal tarefa do professor é dar aula, isto é, dar o curso é que é o cerne da profissão. O professor precisa ser visto (inclusive pelas instituições competentes) como alguém que, com os alunos (e não para os alunos), pesquisa, observa, levanta hipóteses, analisa, reflete, descobre, aprende, reaprende (ANTUNES, 2003, p. 108).

Portanto, vale reforçar que não somente os docentes de linguagem precisam inovar, buscar, aprender e reaprender, os alunos também precisam participar e interagir. Dado que, o caminho a ser percorrido pelos alunos ocorrerá no espaço da interlocução na sala de aula, ampliando a oportunidade de obter novos conhecimentos e reforçando os já existentes no âmbito social e familiar.

O professor de língua portuguesa e sua prática: normas e variedade linguística

Ensinar Língua Portuguesa na Educação Básica é desenvolver a partir do saber, do contexto social e cultural do aluno, meios de aquisição de novos conhecimentos, é fazê-los contextualizar a realidade das suas vidas com a escola. No entanto, o professor de Língua Portuguesa tem um papel primordial no processo ensino aprendizagem de alunos do Ensino Fundamental II.

O professor de Língua Portuguesa deve ter considerações por toda diversidade encontrada em sala de aula e precisa conhecer seus alunos, e a partir de aí trabalhar as competências necessárias para desenvolver um trabalho em que os alunos compreendam o uso da gramática, o processo da oralidade, da escrita, da língua e linguagem num contexto de diversidade tanto cultural como linguística.

Todavia, é notável o fato de que a maioria dos brasileiros sofre algum tipo de preconceito linguístico no uso de sua Língua Materna em razão de que a maioria deles não fala ou se expressa da maneira considerada (adequada, correta) por muitos. O que seria essa maneira correta ou adequada de falar ou de se expressar? O modo culto, ou seja, seguindo a norma padrão exigida, se adequando às normas gramaticais ensinadas na escola?

Bagno (2003) chama atenção para a prática pedagógica voltada apenas para o ensino da Língua Padrão no contexto nacional, gerando desconfortos entre o certo e o errado no ato de fala. Visto que, a língua falada no Brasil é ampla, não segue um modelo fixo, de acordo com cada região há uma maneira diferente de se expressar, ou seja, as escolas em geral trabalham com normas, regras, padrões e muitas vezes não valorizam a diversidade linguística carregada por seus alunos.

[...] que no Brasil, embora a língua falada pela grande maioria da população seja o português, esse português apresenta um alto grau de diversidade e de variabilidade, não por causa da grande extensão territorial do país - que gera as diferenças regionais, bastante conhecidas e também vítimas, algumas delas, de muito preconceito, mas principalmente na causa da trágica injustiça social que faz do Brasil o segundo país com a pior distribuição de renda em todo mundo (BAGNO, 2003, p. 16).

O professor deve mostrar a seus alunos que vivemos em um país com variedades linguísticas abrangentes e que isso não é sinônimo de incapacidade linguística, muito pelo contrário, ele deve manifestar interesse por essas diferenças e saber usar a seu favor dentro da sala de aula. Saber por

exemplo, corrigir seu educando, não constringendo diante dos colegas, saber corrigir no momento certo, não falar que a forma como ele se expressa é errado, apenas ensinar novas maneiras para que ele aprenda de forma saudável e acolhedora.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN (1998):

O professor automaticamente tem o papel de planejar, fazer execuções em seus trabalhos, valorizando o esforço de cada aluno, garantindo assim uma aprendizagem efetiva. Cabe a ele também a missão de informar elementos significativos para a formação cotidiana dos estudantes (BRASIL, 1998, p. 22).

Todavia, o melhor a ser feito dentre as possibilidades de uma aprendizagem mais eficaz, é a busca da prática docente por metodologias atrativas e compatíveis com seus alunos que estão ali não apenas para aprender a ler e a escrever, mas também para uma formação social, superando os desafios diários que encontram na sua formação escolar.

Contextualização da investigação: possibilidades de diálogo e desafios

Apresentamos aqui os dados relativos aos questionários aplicados aos professores de Língua Portuguesa do 6º ano, onde ocorreu o estágio supervisionado I do ensino fundamental no município de Araguatins - TO. O objetivo foi levantar as principais dificuldades apresentadas no ensino da Língua Materna e refletir sobre sua formação e o fazer pedagógico na rotina escolar.

A nossa amostra foi composta por seis professores respondentes em três escolas estaduais, vinculadas à Delegacia de Ensino do Município de Araguatins e considerando uma média de frequência de 25 alunos por turma de cada professor. Os questionários foram destinados a sete docentes para caracterizar também o perfil pessoal, profissional e o teórico-metodológico do pedagogo, considerando que apenas um não deu devolutiva de participação.

Os dados foram tabulados e analisados à luz dos conteúdos descritos na fundamentação teórica discutida neste artigo e apresentação das respostas emitidas pelos professores participantes apenas das dificuldades que enfrentam cotidianamente para o ensino de língua portuguesa. Seguem abaixo as tabelas e a discussão proposta.

Na Tabela 1 destacamos as respostas que computam o trabalho com a Língua Materna e suas dificuldades. Já na Tabela 2 destacamos as respostas diretamente relacionadas às dificuldades dos alunos frente aos conteúdos propostos do componente curricular.

Tabela 1. Quais as dificuldades que você enfrenta cotidianamente para o ensino da língua materna?

RESPOSTAS DOS PROFESSORES	QTD.	PORC/ABSOLUTA
Falta de interesse dos alunos	4	61%
Falta apoio da família	3	45%
Indisciplina	3	45%
Defasagem de conteúdos de anos anteriores	4	61%
Número excessivo de alunos por sala	2	35%
Alunos com dificuldades	3	45%
Material didático/infraestrutura deficientes	1	15%
Crianças com necessidade de atendimento especializado	2	35%

Fonte: (SILVA ; SILVA 2021).

Na Tabela 1 destacamos as respostas que computam o trabalho com a Língua Materna e suas dificuldades, já na Tabela 2 destacamos as respostas diretamente relacionadas às dificuldades

dos alunos frente aos conteúdos propostos do componente curricular.

Com maior frequência apontam as respostas para a falta de interesse dos alunos e a defasagem de conteúdos de anos anteriores com 61% respectivamente, dentro da sala de aula quanto ao aprendizado de Língua Portuguesa, podendo ser visto com um índice elevado de atraso quanto aos conteúdos de anos anteriores, o que de certa forma acaba dificultando o ensino e aprendizagem nas séries posteriores.

Sobre a falta de compromisso e apoio da família e indisciplina, os índices são significativos com 45% de ocorrência, revelando ainda que as instituições, família e escola precisam dialogar melhor e estabelecer uma parceria visando a formação dos alunos, também no contexto social. O reforço de práticas de convivência coletiva, valores e respeito mútuo são atitudes de acompanhamento e que influenciam na participação ativa dos alunos na educação. Certamente, os alunos desencadeiam assim para as dificuldades em cumprir os objetivos fixados pela escola.

Sendo assim, Cubero (1995) faz a seguinte afirmação:

A escola é junto com a família, a instituição social que maiores repercussões têm para a criança. Tanto nos fins explícitos que persegue expressos no currículo acadêmico, como em outros não planejados, a escola será determinante para o desenvolvimento cognitivo e social da criança e, portanto, para o curso posterior da vida (CUBERO, 1995, p. 253).

Ressaltamos menor frequência no requisito no material didático e infraestrutura com 15%, revelando que os professores respondentes apresentam positivamente o suporte para desenvolvimentos de suas atividades pedagógicas.

A seguir a Tabela 2 traz as ocorrências referentes às dificuldades específicas no ensino e aprendizagem das competências e habilidades na língua materna.

Tabela 2. Quantos alunos apresentam dificuldades de assimilar os conteúdos e quais dessas dificuldades eles apresentam?

RESPOSTAS DOS PROFESSORES	QTD.	PORC/ABSOLUTA
Dificuldade na leitura e na escrita	113	76%
Leem sem codificação	40	32%
Ainda não sabem ler e nem escrever	21	14%
Com reprovação, mais de uma vez e continuam com dificuldades	9	7%
Apresentam dificuldade na produção textual	105	71%
Problemas no uso de conteúdos gramaticais e correções	93	63%
Influência de oralidade na escrita/variação linguística	77	51%
Sentem algum tipo de dificuldade, mas acompanham o conteúdo	46	34%

Fonte: (SILVA ; SILVA 2021).

Podemos observar que estudantes com dificuldades na leitura e escrita são os mais apontados com 76%, logo em seguida temos os que apresentam dificuldade na produção textual com 71%, apontando para o esperado, visto que apresentam dificuldades com a leitura e a escrita, é provável que não desenvolvam satisfatoriamente também suas habilidades de produção e escrita textual.

Sendo assim, problemas no uso dos conteúdos gramaticais e apresentação de influência de oralidade na escrita/variação linguística são problemas recorrentes vividos nas salas de aula dos sextos anos, como pode ser comprovado nos índices de variação de 63% a 51% dentre outras dificuldades encontradas pelos professores de Língua Portuguesa atuantes nesses anos.

Vale ressaltar que há muitas pesquisas e estudos debatendo essas realidades, no sentido de

viabilizar a eficiência, domínio e maturidade por parte dos alunos no exercício da leitura e escrita. Conforme afirma Antunes (2003):

A maturidade na atividade de escrever textos adequados e relevantes se faz assim, e é uma conquista inteiramente possível a todos — mas é “uma conquista”, “uma aquisição”, isto é, não acontece gratuitamente, por acaso, sem ensino, sem esforço, sem persistência. Supõe orientação, vontade, determinação, exercício, prática, tentativas (com rasuras, inclusive!), aprendizagem. Exige tempo, afinal (ANTUNES, 2003, p. 60).

Ademais, em relação ao uso da modalidade oral e escrita, as atividades propostas devem ser com orientação metodologicamente adequada no processo do ensino da Língua Materna, desfazendo preconceitos e reforçando a variação linguística como real na história e formação escolar dos alunos e complementando as lacunas existentes dos anos anteriores, como discute Antunes (2003).

Quanto à incidência de alunos reprovados, mais de uma vez e continuam com dificuldades apenas 7% da nossa amostragem manifestaram apresentar dificuldades em assimilar os conteúdos previstos em suas aulas de língua materna.

Considerações Finais

O presente estudo propôs refletir sobre o ensino da Língua Materna acerca de suas possibilidades e dificuldades encontradas pelo professor na efetivação de suas atividades no processo de ensino e aprendizagem no Ensino Fundamental II, em especial aos sextos anos.

Inferimos a importância e relevância do ensino da Língua Materna voltada para uma visão onde o papel do professor e o papel do aluno possa ter um espaço de comunicação e de interação, mesmo com as dificuldades advindas deste ensino. Com isso, percebemos a importância do acompanhamento e apoio da família no processo educacional dos filhos, enquanto parceira na motivação da leitura, mesmo sendo alunos do ensino fundamental II.

Os resultados da pesquisa nos mostram que as maiores dificuldades que o professor encontra reside em sala de aulas cheias, contando também com a falta de interesse dos educandos em relação aos conteúdos, principalmente à leitura, interpretação de textos e o como efetivar o processo da escrita satisfatoriamente. É possível inferir que exista uma lacuna entre o real e o ideal para o ensino da língua materna e o contexto da sala de aula.

Contudo, mesmo com as adversidades encontradas ao longo do processo deste trabalho, onde refletimos e observamos as dificuldades encontradas no fazer pedagógico do professor de língua materna, seja na leitura, na escrita nas variações linguísticas no âmbito escolar. É notório que os mesmos professores buscam melhorias e novas práticas, ou seja, tentam ao máximo aproximar a realidade de seus alunos com a realidade do meio social em que a escola está inserida.

Ademais, o ensino da língua materna, nessa reflexão, não para apenas nos limites e dificuldades diárias do professor, mas também na do aluno e todos os envolvidos neste processo, questões em aberto para novos olhares.

Por fim, no entendimento desse profissional especificamente que se refaz, reinventa que revê suas concepções, na busca de melhorias no domínio das interações, nas diversas situações comunicacionais, no uso e respeito das variações linguísticas com seus alunos contribuindo, assim, para a sua formação escolar e atuação social.

Referências

ANTUNES, Irandé, 2003 **Aula de português - encontro & interação** | Maria Irandé Antunes, - São Paulo : Parábola Editorial, 2003-(Séria Aula;1).Disponível em: file:///C:/Users/Positivo/Downloads/IRAND%C3%89%20ANTUNES%20-%20AULA%20DE%20PORTUGU%C3%8AS%20(2).pdf.Acesso em: 28 set. 2021

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID10069_26092019082545.pdf. Acesso em: 15 mai. 2021.

BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola, 2003. Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_52_1516878118.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021

BAGNO, Marcos. **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/FQZbCMNLgkZpGstqJSWQ3gQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 24 jul. 2021

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico o que é, como se faz**. São Paulo, Brasil, Loyola 1999. Disponível em: https://professorjailton.com.br/novo/biblioteca/preconceito_linguistico_marcos_bagno.pdf. Acesso em: 15 mai. 2021

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). **Introdução. Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> . Acesso em: 06 jul. 2021

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC), **Educação é a Base**, Brasília: MEC/SEF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 28 set. 2021

BUIIN, Edilaine e PINHEIRO, Alexandra Santos, **O Ensino da Língua Materna na Contemporaneidade: Os Multiletramentos e as Conquistas do PIBIB Letras UFGD**, SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n. 19/1, p. 346-368, jun. 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/Positivo/Downloads/23091-120143-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Positivo/Downloads/23091-120143-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 15 set. 2021

CUBERO, R. **Relações sociais nos anos escolares: família, escola, companheiros**. In; COLL, C. **Desenvolvimento psicológico e educação**. V. 1. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf. Acesso em: 06 out. 2021

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf. Acesso em: 09 set. 2021.

Gil, Antônio Carlos, 1946- **Como elaborar projetos de pesquisa/ Antônio Carlos Gil**. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002. Disponível em: http://www.uece.br/nucleodelinguasitaperi/dmdocuments/gil_como_elaborar_projeto_de_pesquisa.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/4868/1/Farley%20Eduarda%20Alves%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2021

SOARES, Magda, **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Revista Educação e Sociedade. Campinas, vol 23, n. 81, p. 143- 160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2012/08/Texto-011.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2021

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 10 ed. São Paulo. Cortez, 2005. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-ensino-gramatica.htm>. Acesso em: 07 ago. 2021

Zanella, Liane Carly Hermes. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. reimp. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013. Disponível em: http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB_2014_2/Modulo_1/Metodologia/material_didatico/Livro%20texto%20Metodologia%20da%20Pesquisa.pdf. Acesso em: 03 ago. 2021

Recebido em 06 de abril de 2022.

Aceito em 16 de agosto de 2022.